



Informar para transformar: um relato de extensão sobre o impacto do lixo na saúde em uma comunidade, em Belém-Pará

Inform to transform: an extension report on the impact of waste on health in a community in Belém, Pará

Informar para transformar: un relato de extensión sobre el impacto de la basura en la salud en una comunidad de Belém, Pará

Gustavo Penna Cordeiro¹, Helem da Silva e Silva Pimentel², Maria Clara Rodrigues Pureza¹, Marília Helena Melo Carralas Lobato¹, Paula Jordana Maia da Silva¹, Juliana Saraiva Gomes¹.

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência do projeto de extensão universitária *Informar para Transformar*, desenvolvido em uma comunidade, em Belém do Pará, com foco na prevenção de doenças associadas ao descarte de resíduos sólidos e na promoção da saúde a partir dos princípios da Educação Popular em Saúde. **Relato de experiência:** As ações envolveram diagnóstico situacional, visitas domiciliares, rodas de conversa, dinâmicas escolares e produção de panfletos sobre escabiose, dengue e tuberculose. As atividades geraram impacto direto na comunidade e ampliaram a formação crítica dos discentes, que vivenciaram a prática extensionista como instrumento de cuidado e transformação social. **Considerações finais:** Conclui-se que a extensão universitária, quando orientada pela escuta ativa, pelo diálogo e pela valorização dos saberes locais, contribui efetivamente para a redução das iniquidades em saúde, sendo fundamental sua continuidade e expansão como política institucional permanente. O projeto reforça o papel da extensão como ferramenta pedagógica na formação em saúde e evidencia a importância da escuta ativa e territorialização das ações. A limitação esteve na abrangência geográfica e temporal.

Palavras-chave: Extensão universitária, Educação em saúde, Resíduos sólidos, Promoção da saúde, Amazônia.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of the university extension project *Inform to Transform*, developed in a community in Belém, Pará, focusing on the prevention of diseases associated with solid waste disposal and on health promotion based on the principles of Popular Health Education. **Experience report:** The actions involved situational diagnosis, home visits, community conversation circles, school activities, and the creation of informational leaflets on scabies, dengue, and tuberculosis. These activities had a direct impact on the community and expanded the critical training of students, who experienced extension practices as tools for care and social transformation. **Conclusion:** It is concluded that university extension, when guided by active listening, dialogue, and the appreciation of local knowledge, effectively contributes to reducing health inequities, making its continuity and expansion as a permanent institutional policy essential. The project reinforces the role of extension as a pedagogical tool in health education and highlights the importance of active listening and territorialization of actions. A limitation was the geographic and temporal scope.

Keywords: University extension, Health education, Solid waste, Health promotion, Amazon.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia del proyecto de extensión universitaria *Informar para Transformar*, desarrollado en una comunidad de Belém, Pará, con enfoque en la prevención de enfermedades asociadas

¹ Centro Universitário da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém-PA.

con la disposición de residuos sólidos y en la promoción de la salud desde los principios de la Educación Popular en Salud. **Relato de experiencia:** Las acciones involucraron diagnóstico situacional, visitas domiciliarias, círculos de conversación comunitarios, dinámicas escolares y elaboración de folletos informativos sobre sarna, dengue y tuberculosis. Las actividades generaron un impacto directo en la comunidad y ampliaron la formación crítica de los estudiantes, quienes vivenciaron la práctica extensionista como instrumento de cuidado y transformación social. **Conclusión:** Se concluye que la extensión universitaria, cuando se orienta por la escucha activa, el diálogo y la valorización de los saberes locales, contribuye efectivamente a la reducción de las inequidades en salud, siendo fundamental su continuidad y expansión como política institucional permanente. El proyecto refuerza el papel de la extensión como herramienta pedagógica en la formación en salud y evidencia la importancia de la escucha activa y la territorialización de las acciones. La limitación estuvo en el alcance geográfico y temporal.

Palabras clave: Extensión universitaria, Educación en salud, Residuos sólidos, Promoción de la salud, Amazonía.

INTRODUÇÃO

O descarte inadequado de resíduos sólidos urbanos representa um dos maiores desafios de saúde pública em áreas periféricas das cidades brasileiras, especialmente nas regiões ribeirinhas da Amazônia, onde os efeitos da urbanização desordenada, da desigualdade socioeconômica e da ausência de saneamento básico são profundamente sentidos (OLIVEIRA AJC, 2021; MARTINS ALJ e PAES-SOUSA R, et al., 2024). A Vila da Barca, situada em Belém do Pará, ilustra com clareza esse cenário: moradias precárias, ausência de coleta regular de lixo e condições sanitárias críticas tornam a população local vulnerável a uma série de agravos, como verminoses, escabiose, dengue, leptospirose, amebíase e tuberculose (MANCABÚ M, 2013; AZEVEDO MA, 2004).

A relação entre resíduos sólidos e doenças transmissíveis é amplamente documentada na literatura científica. O acúmulo de lixo em áreas habitadas favorece a proliferação de vetores como o *Aedes aegypti*, agravando a incidência de arboviroses, especialmente em períodos de chuvas e alagamentos, comuns na região Norte (CORREA AF, et al., 2023). Além disso, o contato contínuo com resíduos contaminados expõe a população a agentes bacterianos e parasitários, evidenciando a relação direta entre ambiente degradado e adoecimento coletivo (CAMPOS TLOB, et al, 2015; DONATELLI CP e CAMPOS FC, 2023).

Diante desse cenário, torna-se urgente repensar as práticas educativas e a atuação das instituições formadoras na promoção da saúde. A extensão universitária, como prevê a Política Nacional de Extensão (BRASIL, 2018), assume um papel estratégico na construção de saberes e práticas voltadas à transformação social, principalmente quando baseada nos princípios da Educação Popular em Saúde (SILVA JM, 2024). Essa abordagem reconhece a importância da escuta ativa, do respeito aos saberes locais e da participação comunitária na construção do cuidado (FITTIPALDI ALM, et al., 2021).

A Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS) reafirma o protagonismo dos territórios e dos sujeitos sociais nos processos educativos em saúde, reforçando que o enfrentamento de problemas complexos, como o lixo e suas consequências, exige práticas dialógicas e emancipadoras (BRASIL, 2013; SILVA JCS, 2019). A presença da universidade em territórios de vulnerabilidade não deve se limitar à aplicação técnica de conteúdos, mas sim à construção coletiva de alternativas que promovam autonomia, participação e dignidade (ABRASCO, 2024). Com base nesse marco conceitual, o projeto de extensão “Informar para Transformar: o impacto do lixo na saúde em uma comunidade, em Belém-Pará” foi idealizado e executado por discentes do curso de Medicina, com o objetivo de sensibilizar a comunidade local sobre os riscos associados ao acúmulo e descarte inadequado do lixo, articulando ações educativas em saúde e estratégias de escuta e mobilização comunitária como instrumentos de prevenção, cuidado e transformação social.

MÉTODOS

Este projeto de extensão, intitulado Informar para Transformar, foi desenvolvido entre os anos de 2023 e 2025 por acadêmicos do curso de Medicina. Estruturado em cinco semestres letivos consecutivos, o projeto

teve como objetivo principal promover ações de educação em saúde com foco na prevenção de doenças associadas ao descarte inadequado de resíduos sólidos, além de, em etapas posteriores, expandir-se para o enfrentamento de outras doenças de impacto coletivo, como a dengue e a tuberculose. As atividades foram conduzidas em articulação com a Unidade Básica de Saúde (UBS) e, posteriormente, com uma clínica, ambas localizadas em Belém, Pará.

A metodologia adotada seguiu uma abordagem qualitativa, territorializada e participativa, com ênfase na escuta ativa, no diálogo com os sujeitos atendidos e na aplicação de estratégias de comunicação acessíveis. As ações foram sistematizadas conforme o semestre de realização.

No primeiro semestre (2023.1), as atividades foram centradas na aproximação com o território e na elaboração de um diagnóstico situacional da comunidade, reconhecida por suas condições de vulnerabilidade socioambiental. As visitas técnicas, guiadas pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), permitiram aos estudantes observar, registrar e refletir sobre a precariedade do saneamento básico, o descarte inadequado de lixo, as moradias sobre palafitas e a elevada incidência de doenças infecciosas. Com base nessas observações, os acadêmicos selecionaram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3, 6 e 8 como norteadores das ações, utilizando a plataforma Dreamshaper para consolidar os dados e elaborar o problema de partida. Essa etapa culminou na definição de estratégias de intervenção com base em princípios de educação popular em saúde.

No segundo semestre (2023.2), foram realizadas duas ações educativas. A primeira consistiu em visitas domiciliares realizadas em 9 de outubro de 2023, em 10 residências previamente selecionadas em áreas de palafitas, com critério de escolha baseado na presença de crianças. Durante as visitas, os acadêmicos distribuíram panfletos informativos e realizaram orientações dialogadas sobre doenças como escabiose, verminoses e dengue, todas associadas ao acúmulo de lixo. A segunda ação ocorreu em 23 de novembro do mesmo ano, em uma escola, em Belém-Pará, com uma turma do terceiro ano do ensino fundamental. A atividade teve caráter lúdico-pedagógico e foi composta por exibição de vídeo educativo e realização de uma dinâmica interativa (“brincadeira da força”) sobre medidas de higiene e prevenção, com premiação simbólica aos participantes. Ambas as ações visaram ao empoderamento da comunidade por meio da difusão de informações de saúde.

No terceiro semestre (2024.1), o foco das ações recaiu sobre o combate à dengue, com o desenvolvimento do subprojeto “Educar para Transformar: o lixo como principal criadouro do *Aedes aegypti*”. As atividades foram precedidas de reuniões de planejamento com a preceptora e a equipe da UBS, realizadas nos meses de agosto e setembro. A ação principal ocorreu no dia 9 de outubro de 2024 e consistiu em uma roda de conversa com usuários da UBS, com uso de banners ilustrativos e linguagem acessível para abordar os sintomas, formas de transmissão e prevenção da dengue. A atividade incluiu escuta ativa de relatos da comunidade e esclarecimento de dúvidas, além da distribuição de panfletos educativos com a mensagem “Dengue Mata”, os quais sintetizavam os principais sinais clínicos da doença e medidas preventivas, como eliminação de criadouros e uso de repelentes. Essa ação também foi complementada por orientações individualizadas a pacientes com diagnóstico recente de dengue, atendidos na própria unidade.

Durante o quarto semestre (2024.2), as atividades se voltaram à sistematização dos resultados, à avaliação coletiva do impacto das ações e à formalização das práticas extensionistas. Houve acompanhamento de casos clínicos de dengue na UBS, nos quais os estudantes puderam reforçar as medidas de prevenção junto aos pacientes em atendimento. Também foi realizada uma reunião final com os usuários da unidade, promovendo escuta comunitária e coleta de sugestões. Como produto acadêmico, foi elaborado o Relatório Parcial do Projeto de Extensão do IESCG IV, que documentou as etapas anteriores, os desafios enfrentados e as perspectivas de continuidade, propondo a ampliação das ações para espaços escolares e domiciliares.

Por fim, no quinto semestre (2025.1), o projeto ampliou sua abordagem temática, passando a contemplar também doenças negligenciadas com grande incidência local, como a tuberculose. No dia 6 de maio de 2024, foi realizada uma ação educativa em uma clínica, com o tema “Combate à Tuberculose”. Durante a ação, os

acadêmicos distribuíram um panfleto informativo com conteúdo acessível sobre o que é a tuberculose, seus principais sintomas (tosse, febre, sudorese noturna, perda de peso), formas de prevenção e métodos de diagnóstico disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A atividade contou com o apoio da preceptora e da equipe multiprofissional da clínica, e buscou não apenas sensibilizar os usuários, mas também fortalecer o vínculo entre comunidade e serviço de saúde, reafirmando o papel da extensão universitária na promoção da cidadania e na defesa do direito à saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A execução do projeto Informar para Transformar ao longo de cinco semestres possibilitou a obtenção de resultados qualitativos relevantes tanto para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos quanto para a comunidade atendida. As ações permitiram estreitar os vínculos entre universidade, serviço de saúde e território, promovendo reflexões críticas sobre determinantes sociais da saúde e desencadeando mudanças comportamentais em moradores de áreas vulnerabilizadas, especialmente na comunidade da Vila da Barca.

Durante o primeiro semestre, a atividade diagnóstica possibilitou identificar o contexto de vulnerabilidade sanitária da comunidade, caracterizada por moradias sobre palafitas, ausência de saneamento básico, descarte irregular de resíduos e alta incidência de doenças como verminoses, escabiose, dengue e tuberculose. A escuta das ACS e a observação in loco evidenciaram que as práticas de higiene e manejo de resíduos estavam diretamente associadas à desinformação, à baixa escolaridade e à negligência do poder público. Esse diagnóstico foi fundamental para nortear as intervenções futuras e garantir que as ações fossem coerentes com a realidade vivenciada pelos moradores.

No segundo semestre, a realização de ações educativas teve impacto imediato e perceptível junto à população. Nas visitas domiciliares realizadas em outubro de 2023, observou-se elevada receptividade dos moradores, que se mostraram atentos e participativos durante os diálogos promovidos pelos acadêmicos. Segundo relatos posteriores das ACS e da preceptora do projeto, as famílias visitadas demonstraram mudanças nas práticas de descarte de lixo e passaram a replicar as orientações recebidas no âmbito doméstico, especialmente junto às crianças. Já na ação realizada na Escola Santo Afonso, os estudantes relataram alto nível de engajamento por parte dos alunos, que participaram ativamente das dinâmicas lúdicas propostas e demonstraram compreensão das medidas profiláticas discutidas. A ação favoreceu o aprendizado por meio de práticas pedagógicas criativas, evidenciando o potencial da ludicidade como ferramenta de educação em saúde.

No terceiro semestre, a ação educativa voltada ao combate à dengue promoveu uma roda de conversa na UBS da comunidade, localizada em Belém-Pará que contou com a participação ativa dos usuários. Os participantes relataram experiências pessoais relacionadas à doença e demonstraram desconhecimento prévio sobre a relação entre o acúmulo de lixo e a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. A ação permitiu o esclarecimento de dúvidas e a troca de saberes entre acadêmicos e comunidade. A distribuição dos panfletos educativos ampliou o alcance da atividade, reforçando a importância do cuidado coletivo e da adoção de práticas preventivas. Ademais, durante os atendimentos individuais, dois pacientes em consulta de retorno com diagnóstico de dengue relataram desconhecer as formas de transmissão da doença, o que reforçou a pertinência da ação. Ao final, observou-se maior confiança dos usuários na equipe de saúde e maior disposição em aplicar os conhecimentos adquiridos em sua rotina.

No quarto semestre, os resultados foram sistematizados por meio da elaboração do Relatório Parcial do Projeto de Extensão, no qual foram destacadas as repercussões das ações desenvolvidas, os desafios enfrentados e as possibilidades de continuidade. Durante os encontros com usuários da UBS, percebeu-se que parte da comunidade havia incorporado hábitos mais seguros em relação ao manejo do lixo, além de maior predisposição ao diálogo com os profissionais de saúde. A escuta ativa dos participantes evidenciou a valorização da presença dos acadêmicos e o reconhecimento da relevância do projeto para a comunidade. A equipe extensionista, por sua vez, amadureceu sua capacidade de análise crítica e planejamento territorial, reconhecendo os limites da atuação pontual e a necessidade de políticas públicas estruturantes.

No quinto semestre, a ação educativa realizada no dia 6 de maio de 2025 na clínica representou a expansão temática do projeto, agora abordando a tuberculose. A ação teve boa adesão dos usuários, que demonstraram interesse em compreender os sintomas, as formas de transmissão e os métodos de prevenção da doença. O panfleto informativo elaborado pelos discentes auxiliou na fixação das informações transmitidas, especialmente ao esclarecer o papel do SUS no diagnóstico gratuito e eficaz da tuberculose. A iniciativa também favoreceu a desmistificação da doença e combateu o estigma que ainda cerca os portadores, além de reforçar a importância do diagnóstico precoce e da adesão ao tratamento. O contato com os profissionais da clínica fortaleceu a integração ensino-serviço, e os estudantes puderam vivenciar, mais uma vez, a potência transformadora da extensão universitária.

Os resultados demonstram que as ações desenvolvidas no projeto Informar para Transformar geraram impactos concretos tanto na comunidade quanto na formação dos estudantes, ao promoverem conscientização, educação crítica em saúde e valorização do cuidado coletivo. As ações foram gradativamente se tornando mais robustas, reflexivas e contextualizadas, revelando a importância da continuidade, da escuta territorializada e da articulação entre universidade e serviço público para a efetivação do direito à saúde.

DISCUSSÃO

O projeto Informar para Transformar demonstrou, ao longo de cinco semestres, o papel formativo e transformador da extensão universitária em comunidades vulnerabilizadas, como a comunidade, em Belém do Pará. A inserção territorial e o diálogo com os sujeitos do território revelaram que a promoção da saúde só é efetiva quando articulada às condições sociais, ambientais e culturais da população atendida.

A Educação Popular em Saúde (EPS) foi uma das principais referências metodológicas do projeto. Segundo Silva JCS (2019), a EPS promove espaços de construção coletiva de saberes, contribuindo para o fortalecimento de vínculos e o cuidado integral em saúde. Essa perspectiva foi essencial nas ações realizadas, que utilizaram dinâmicas participativas, rodas de conversa e materiais educativos acessíveis como ferramentas pedagógicas. Silva JM (2024) complementam que a EPS é também uma prática política de mobilização social, essencial para enfrentar desigualdades estruturais e promover emancipação.

A análise dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS) esteve presente desde o diagnóstico comunitário. Martins ALJ, et al. (2024) destacam que a compreensão dos DSS é indispensável para o enfrentamento das iniquidades em saúde, uma vez que evidenciam como o acesso desigual a bens e serviços essenciais produz impactos diretos no adoecimento da população. O projeto abordou questões como saneamento básico, moradias insalubres e ausência de políticas públicas de gestão de resíduos, apontadas pela própria comunidade como causas recorrentes de doenças.

No que se refere à formação dos estudantes, Santana RR, et al. (2021) destacam que a participação em projetos de extensão impacta significativamente na formação discente, favorecendo uma aprendizagem mais sensível, contextualizada e comprometida com o SUS. A curricularização da extensão, conforme defendido na Nota Técnica da ABRASCO (2024), reafirma esse papel ao estabelecer que o trabalho extensionista deve estar integrado ao processo formativo, dialogando com a realidade social e com os serviços de saúde.

A ação sobre tuberculose realizada no quinto semestre ilustra a capacidade do projeto de ampliar seu escopo temático e responder às demandas emergentes do território. Bonifácio AL, et al. (2025) afirmam que a tuberculose segue como uma das principais doenças negligenciadas no Brasil, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde fatores como pobreza, desinformação e estigma dificultam o diagnóstico e o tratamento. A produção e distribuição de panfletos informativos, com linguagem acessível e embasamento técnico, constituiu uma estratégia eficaz para sensibilizar a população, conforme sugerem Oliveira LMP, et al. (2021), ao destacar a importância da comunicação clara e educativa na atenção básica.

Ao longo do projeto, também se observou o fortalecimento da escuta ativa e da empatia nos atendimentos. A experiência está em consonância com os estudos de Fittipaldi ALM, et al. (2021) e Nogueira LD, et al.

(2022), que apontam a extensão como espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências humanas e ético-políticas nos estudantes de saúde. Nesse sentido, o projeto promoveu não apenas a troca de conhecimentos, mas também o reconhecimento da dignidade dos sujeitos envolvidos.

Por fim, o projeto reafirma que a universidade pública, por meio da extensão, tem papel estratégico na defesa do SUS e na democratização do acesso ao conhecimento e ao cuidado. Como apontam Silva JM (2024) e a Nota Técnica da ABRASCO (2024), a educação crítica e popular é essencial para a construção de práticas em saúde que não apenas tratem doenças, mas também transformem realidades.

O projeto de extensão *Informar para Transformar* evidenciou a potência da articulação entre universidade, território e serviços públicos de saúde na promoção de ações educativas voltadas à prevenção de doenças e ao fortalecimento do cuidado coletivo. Os resultados obtidos ao longo dos cinco semestres confirmam que práticas baseadas nos princípios da Educação Popular em Saúde são capazes de sensibilizar comunidades vulnerabilizadas, estimular a autonomia dos sujeitos e promover mudanças concretas nos hábitos cotidianos. Embora limitado à atuação em territórios específicos e ao tempo de permanência discente, o projeto demonstrou impacto positivo tanto na formação crítica e humanizada dos acadêmicos quanto na conscientização da população sobre os riscos relacionados ao descarte inadequado de resíduos. Conclui-se que a extensão universitária, quando orientada pela escuta ativa, pelo diálogo e pela valorização dos saberes locais, contribui efetivamente para a redução das iniquidades em saúde, sendo fundamental sua continuidade e expansão como política institucional permanente.

REFERÊNCIAS

1. ABRASCO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA. Nota técnica sobre o processo de curricularização da extensão e a formação em saúde coletiva. 2024. Disponível em: https://abrasco.org.br/wp-content/uploads/2024/02/NOTA-TECNICA_ABRASCO_CURRICULARIZACAO-DA-EXTENSAO-E-A-FORMACAO-EM-SAUDE-COLETIVA.docx.pdf. Acessado em: 14 de julho de 2024.
2. AZEVEDO MA. Avaliação do risco à saúde da população vizinha às áreas de disposição final de resíduos sólidos urbanos: o aterro sanitário como cenário de exposição ambiental. Tese (Doutorado em Hidráulica e Saneamento) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2004; 217 p.
3. BONIFÁCIO AL, et al. Perfil epidemiológico da tuberculose na região Nordeste do Brasil entre 2018 e 2023. *Revista de Medicina*, 2025; 104(3.esp.): e-236325.
4. BRASIL. Fórum Nacional de Extensão das Instituições Comunitárias de Educação Superior. Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília: Fonaprace, 2018.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS – PNEPS-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
6. CAMPOS TLOB, et al. Eventos extremos de precipitação em Belém-PA: uma revisão de notícias históricas de jornais. *Revista Ambiente & Água*, 2015; 10(1): 38–50.
7. CORREA AF, et al. Análise epidemiológica da prevalência de arboviroses na região de saúde do Araguaia, no estado do Pará, entre 2015 e 2023. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2023; 9(10): 5470–5488.
8. COSTA DAC, et al. Enfermagem e a educação em saúde. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”*, 2020; 6(3): e6000012.
9. DONATELLI CP, CAMPOS FC. Visualização de dados de vigilância das arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes aegypti* em Minas Gerais, Brasil. *Journal of Information Systems and Technology Management – JISTEM USP*, 2023; 20: e202320003.
10. FITTIPALDI ALM, et al. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2021; 25: e200806.
11. MANCABÚ M. Saúde e saneamento: doenças causadas por veiculação hídrica nas áreas Riacho Doce Pantanal em Belém/PA e desafios da intersetorialidade. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2013; 165 p.
12. MARTINS ALJ, et al. Os determinantes sociais da saúde na Agenda 2030: histórico, conceituação e monitoramento das desigualdades em saúde nos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Conass, 2024.

13. MARTINS ALJ, PAES-SOUSA R. Os determinantes sociais da saúde na Agenda 2030: histórico, conceituação e monitoramento das desigualdades em saúde nos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2024; 29(2): 293–304.
14. NOGUEIRA DL, et al. Educação em saúde e na saúde: conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. *Sanare - Revista de Políticas Públicas*, 2022; 21(2).
15. OLIVEIRA AJC. Urbanização e os problemas relacionados com o saneamento básico e meio ambiente nas cidades. *Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes*, 2021; 9(23).
16. OLIVEIRA LMP, et al. A tuberculose e as perspectivas de promoção da saúde nas escolas. *Educação: Teoria e Prática*, 2023; 33(66): e39.
17. PEDROSA JIS. A Política Nacional de Educação Popular em Saúde em debate: (re)conhecendo saberes e lutas para a produção da saúde coletiva. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2021; 25(supl.1): e200190.
18. SANTANA RR, et al. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educação & Realidade*, 2021; 46(2): e98702.
19. SILVA JCS. A “permanência” da Política Nacional de Educação Popular em Saúde do SUS no Brasil contemporâneo: um contexto de relações de força e transformações sociais. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional em Saúde) – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019; 98 p.
20. SILVA JM. Educação popular em saúde: uma análise de estratégias de implementação e a convergência de princípios da EPS em planos estaduais de educação permanente em saúde no Brasil. *Revista de Educação Popular*, 2024; 24(2): 47–64.